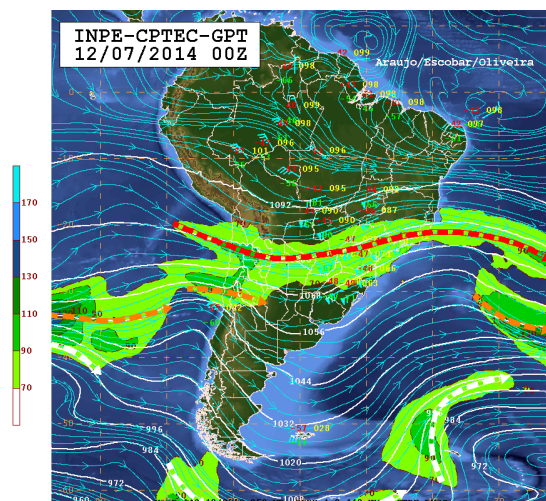


Análise Sinótica

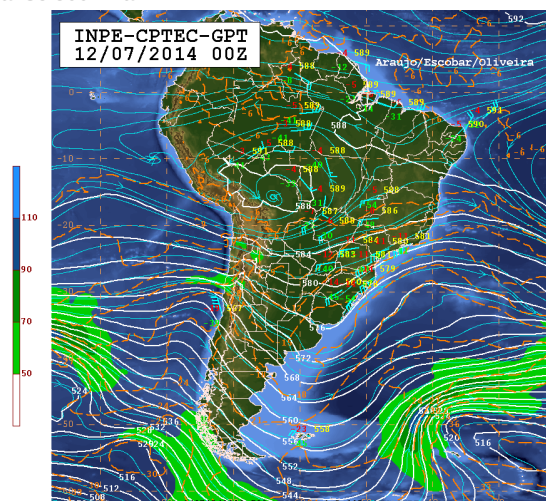
12 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



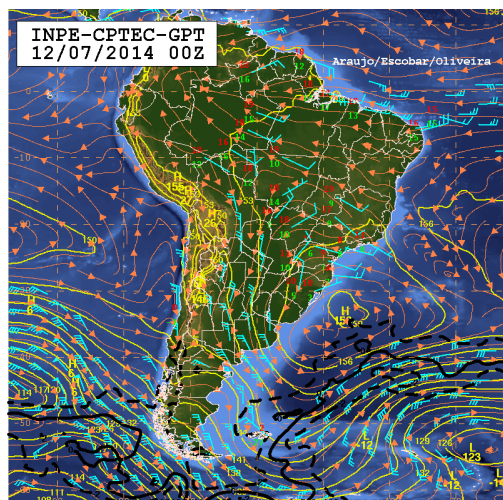
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/07, nota-se que o escoamento apresenta curvatura ciclônica entre o Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente, associado a um cavado. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST), que por sua vez atua desde o Pacífico e também contorna a crista a oeste do cavado, que forma o padrão de onda. Este cavado comentado também é contornado em parte, no Atlântico, pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e juntos evidenciam uma onda frontal, de forma estacionária no oceano. A crista já comentada a oeste do cavado se estende para sul até o Estreito de Drake. Este sistema se estende para o nível (vide carta abaixo) e garante a subsidência do ar na porção central do Brasil. No Pacífico verifica-se a presença de uma ampla área com circulação ciclônica, bem próxima a Cordilheira dos Andes, onde tem um cavado dominando o escoamento entre 20°S e 50°S. Outro cavado pode ser visto ao sul de 50°S no Pacífico, que favorece um sistema frontal em superfície. Entre a Região Norte do Brasil e países limítrofes há forte difluência no escoamento que aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nebulosidade e convecção, mesmo que de forma isolada nesta área. No AM observa-se um cavado.

Análise 500 hPa



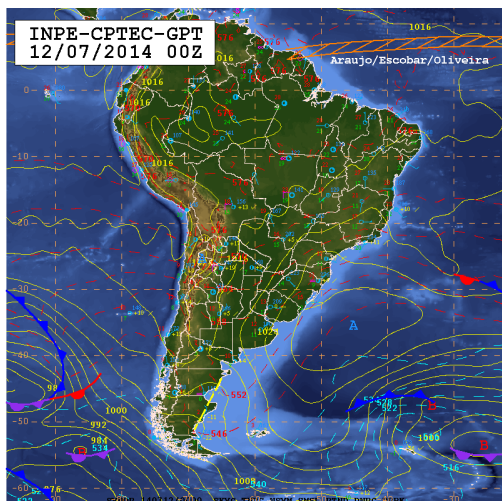
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oeste e centro do continente, com centro localizado na Bolívia. Este sistema contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens significativas através do movimento subsidente do ar. Além disso, este sistema favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para níveis abaixo, o que deixa a umidade relativa do ar baixa, principalmente no período da tarde. Em boa parte do Sudeste do Brasil observa-se o reflexo do cavado em altitude. Este cavado, de certa forma, ainda contribui, junto ao escoamento em baixos níveis, para a entrada de ar frio e para a formação de instabilidade, principalmente no leste do Sudeste, mas também no leste do Sul do país. Neste setor os ventos são de sudoeste e também trazem ar frio. Um cavado frontal atua no Atlântico e à sudeste de 40°S/50°W, com significativa baroclinia. Observa-se o reflexo dos cavados no Pacífico, um a oeste da Cordilheira dos Andes e o outro ao sul de 50°S, com baroclinia evidente.

Análise 850 hPa



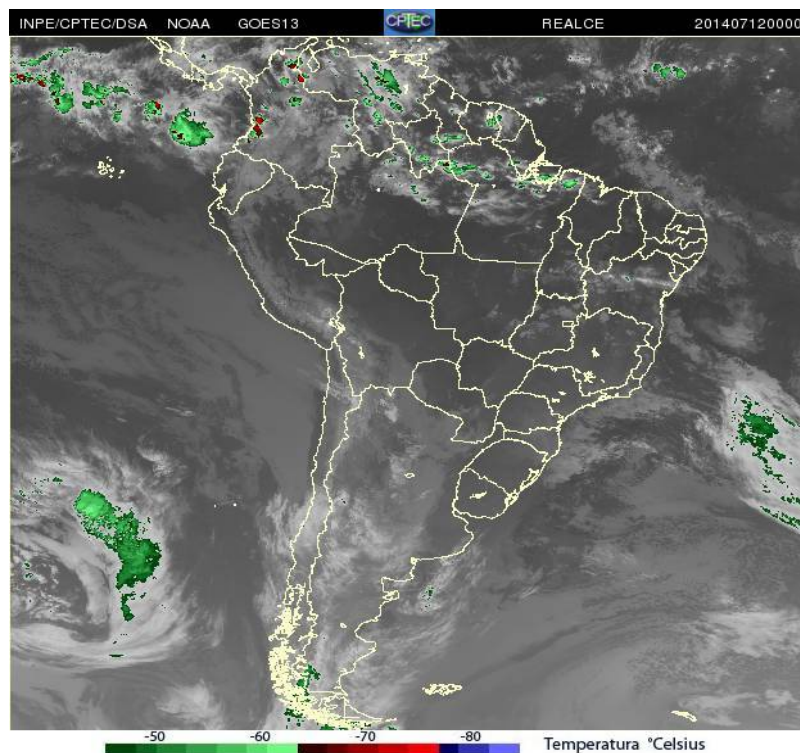
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 12/07, há um anticiclone dominando o escoamento entre o Sul do Brasil e parte da Argentina, seu centro está localizado em 33°S/47°W e tem núcleo de 1590 mgpt. A borda norte desse anticiclone advecia ar úmido e frio do oceano para o continente e por isso o tempo estava bastante encoberto com chuva e frio entre o leste de SC e o leste do Sudeste, favorecido também pelo cavado nos níveis acima. Nessa área os ventos de sudeste estão com intensidade de até 15 kt. No Atlântico, a sudeste deste anticiclone, nota-se uma circulação ciclônica frontal, favorecida pelo cavado baroclínico nos níveis acima. A leste entre RJ e ES também há uma circulação ciclônica, menos abrangente, que também contribui para a convergência de umidade para parte do litoral do Sudeste, principalmente entre o RJ e ES, onde os volumes de chuva forma maiores, em torno de 30 mm. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com uma crista para o litoral sul da BA. No leste do Nordeste atua um cavado invertido, com ventos mais fortes no litoral leste do RN e Atlântico adjacente, já favorece o aumento da chuva. O escoamento de leste associado a ASAS continua até o setor oeste do continente. No norte da Argentina os ventos de norte estão fortes e configuram o Jato de Baixos Níveis, que advecam ar mais quente e úmido.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/07 nota-se a presença de uma frente estacionária no Atlântico a leste de 30°W, favorecida pelo cavado nos níveis acima. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1028 hPa centrado no Atlântico em torno de 35°S/45°W e tem sua circulação pelo Sul e Sudeste do Brasil. A sudeste deste anticlone, sobre o oceano, observa-se uma frente fria com baixa pressão em torno de 47°S/33°W. No Pacífico sistemas frontais são vistos ao sul de 30°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se desconfigurada devido à presença destes sistemas. Um cavado atua entre a Patagônia Argentina e Atlântico adjacente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

Satélite



12 July 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste sábado (12) a convergência de umidade em baixos níveis ainda contribuirá para chuva fraca entre o litoral de SP e grande parte do RJ e sul do ES. Nos próximos sete dias a massa de ar seco manterá o tempo sem nuvens, baixa umidade do ar e com temperatura elevada no Centro-Oeste, em TO, oeste de MG e da BA. Um cavado de onda curta provocará temporais em parte do leste da Argentina e no Uruguai entre os dias 12 e 13, vindo a atingir o sul e sudoeste do RS no domingo (13). O ASAS estará mais intenso nos próximos cinco dias (12 a 16), com valor que deverá atingir 1040 hPa no dia 16. Isto ocorrerá devido à advecção de vortacidade anticiclônica pela crista que atua na análise na faixa central do continente, a oeste do cavado no Sudeste. Este padrão deverá se manter pelos próximos dias com pouco deslocamento, e por isso formará tipo um bloqueio no Atlântico Sul. Portanto, a tendência é que o tempo não sofra mudanças significativas nestes dias. A partir de quarta-feira o ASAS deslocará para nordeste e favorecerá ventos de nordeste no centro-sul do país. Desta forma, a tendência é que o sol predomine e a temperatura entre em gradativa elevação na parte da tarde. Nos dias 12 e 13 o litoral entre AL e o RN terão instabilidade que provocarão chuva significativa, devido a um distúrbio ondulatório de leste, já visto na análise. Na faixa norte da Região Norte e no norte do MA e do PI os próximos cinco dias serão com pancadas de chuva de forma isolada. Entre os dias 16 e 18 a presença de forte convergência de umidade trazida pelos ventos de sudeste deixarão áreas de SE e de AL com bastante chuva.

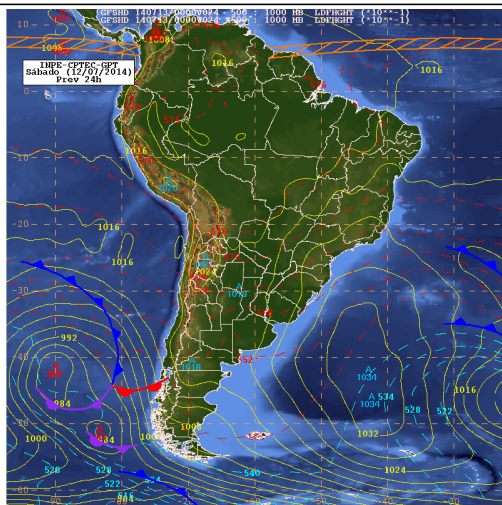
Elaborado por Caroline Vidal



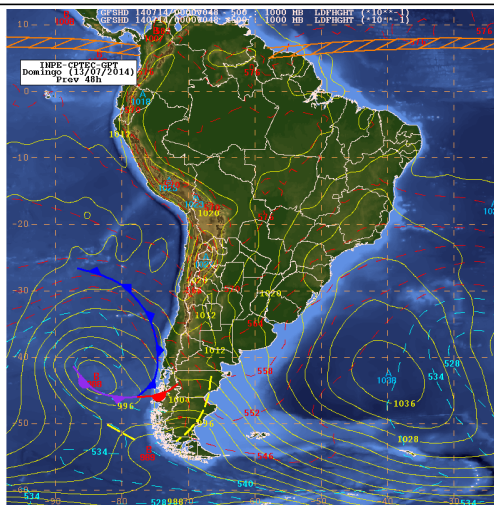
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

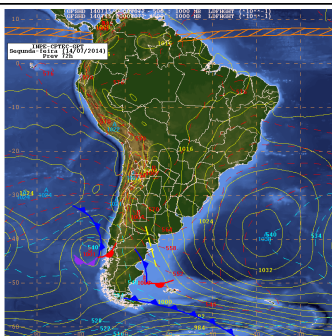


48 horas

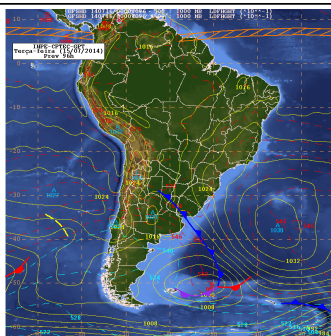


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

